

## EDITORIAL

---

Consolidar instrumentos de reflexão e difusão das agendas teóricas e práticas da extensão universitária no Brasil é um desafio imenso. Assumindo esta tarefa com consciência e confiança, o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – DEX-UnB apresenta à sociedade brasileira o número 15 da Revista Participação, retomada em sua versão impressa, em 2008. Ainda estamos distantes de nossos objetivos acadêmicos para este projeto. Mas os avanços são imensos, consistentes, indicando agradável equilíbrio entre sonho e realização.

Assim, a Participação busca garantir espaço qualificado para a sistematização do fazer acadêmico voltado para a democratização das relações entre a academia e a sociedade. Aumentar a difusão desta prática é tarefa essencial para consolidar a extensão com um pilar estruturante da universidade pública brasileira. É nesta relação com o meio externo que esse fazer acadêmico melhor explicita a nossa contribuição com o conhecimento transformador, com a formação cidadã e a consolidação das políticas públicas universais e específicas.

Esta edição apresenta 11 artigos que abordam temas centrais da extensão, como direitos humanos, meio ambiente, trabalho, saúde, educação, entre outros. As diversas estratégias de inclusão social, reveladoras de movimentos de resistência à exclusão e às desigualdades, marcas mais do contexto socioeconômico e cultural do país, é a teia central deste número.

Dois aspectos extremamente positivos nesta fase da revista merecem destaque e nos animam a aprimorar o projeto: a significativa resposta nacional à nossa chamada para publicação e a forte presença de trabalhos produzidos em grupos, que incorporam alunos de graduação e pós-graduação. Assim, obtivemos a valiosa contribuição de extensionistas-pesquisadores de três universidades federais (UFMG, UFG, UFV) bem como da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ\USP).

As ruas de Belo Horizonte constituem o campo de pesquisa e reflexão de 11 estudantes que avaliam a experiência do Projeto Saia da Rua, voltado para a formação de uma cooperativa popular de mulheres que se organizam sob o pressuposto da economia solidária. O corte analítico tem como fio condutor a relação entre a mulher excluída e o trabalho. Esse projeto se insere em uma iniciativa da Faculdade de Direito da UFMG, no Programa Polos de Cidadania.

Nesta mesma linha, outra instigante narrativa aborda experiência de assessoria jurídica universitária popular desenvolvida em Goiás com uma associação de catadores de material reciclável. Ainda na área do direito, consta artigo sobre emancipação e cidadania, que sistematiza a experiência do projeto Promotoras Legais Populares, realizado em Brasília, e que tem como objetivo combater a violência contra a mulher em uma perspectiva que articula, ao mesmo tempo, a busca de transformação social com o combate ao machismo.

Quatro artigos discutem experiências inovadoras de cidadania e inclusão social com recortes temáticos interdependentes entre cultura, turismo, meio ambiente e tecnologia. O primeiro, de pesquisadores do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, avalia as dificuldades do Programa Polo Costa Norte nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará. Ainda da UnB é apresentada

pesquisa do Centro de Excelência em Turismo com diagnóstico dos observatórios de turismo sustentável nos municípios goianos de Cristalina e Cavalcante. Completam este bloco uma experiência da UFV sobre redução do uso de sacolas plásticas no supermercado escola da própria instituição e uma reflexão instigante sobre trabalho de artesanato com fibra de bananeira, desenvolvido no Vale da Ribeira (SP) por pesquisadores da ESALQ.

Projetos de extensão nas áreas de educação e saúde são contemplados nos quatro últimos artigos. O primeiro trata da interação com o terceiro setor em um curso de graduação à distância, ofertado pela UnB, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O segundo, um outro projeto da federal de Viçosa, aborda experiência de educação nutricional continuada no controle do diabetes em idosos. Segue relato que traz experiência do projeto de extensão de ação contínua (Peac) da UnB, na área de saúde: Atendimento psicossocial ao paciente internado no Hospital Universitário, nas clínicas cirúrgica e pediátrica. Por fim, fecha esta edição artigo sobre o papel da educação ambiental na construção do núcleo de extensão da UnB na cidade satélite de Santa Maria-DF.

O conjunto de artigos evidencia um salutar esforço da comunidade acadêmica brasileira. Está em curso um rico processo de aprimoramento da análise da experiência extensionista. A Universidade de Brasília apoia ativamente esta tarefa e conta com a Participação para ampliar sua difusão pública.

Boa leitura.

Wellington Lourenço de Almeida  
Decano de Extensão